

Conhecimento livre

Wikipédia se consolida como ferramenta para processos educativos

Por **Giulia Gamba**

Acada sete segundos, uma nova palavra foi incluída na Wikipédia por um aluno do programa Wiki Education Foundation em alguma parte dos Estados Unidos ou do Canadá. Pode ser um novo verbete sobre o assunto pop do momento. Ou apenas a correção de uma data errada publicada em um texto sobre a Revolução Francesa. Nos últimos sete anos, 5 mil estudantes passaram da categoria de meros consumidores e copiadores de informações para a de produtores de conteúdo da maior enciclopédia online aberta do mundo. Traduzindo em números: juntos, eles foram responsáveis pela adição de mais de 25 milhões de palavras em verbetes. Para ter uma ideia mais clara do que esses números representam, é como se o texto desta reportagem fosse replicado mais de 16 mil vezes.

Alunos que deixam de ser apenas alunos para se tornar editores têm ares revolucionários. Eles estão produzindo conteúdo, pesquisando e desenvolvendo

habilidades relacionadas às novas tecnologias, ao mesmo tempo em que contribuem para que um conhecimento colaborativo sirva de consulta para milhares de pessoas no mundo. Se qualquer um pode editar a Wikipédia, a experiência quando bem feita pode agregar não apenas informação de qualidade para a plataforma, mas ajudar na formação individual do estudante-editor.

O programa da Wiki Education Foundation foi fundado nos Estados Unidos em 2010 com 200 alunos e, desde então, faz a diferença na produção de conteúdo para a enciclopédia digital. A organização sem fins lucrativos busca impulsionar professores a trazerem a possibilidade “wiki” para o ambiente escolar. Essa primeira etapa é fundamental, porque ao envolver o docente, incentivando-o a se tornar editor da Wikipédia, maiores as chances de seus alunos se transformarem em colaboradores do site.

“A Wikipédia é um dos sites mais visitados do mundo, e é o primeiro lugar que a maioria das pessoas procura informação. É crucial que ela seja encontrada lá apurada e com alta qualidade”, afirma a diretora de programas da fundação,

LiAnna Davis. Segundo ela, a enciclopédia lusófona é uma ferramenta poderosa para desenvolver capacidades que podem ser úteis em diversos aspectos do pensamento intelectual. “Quando os estudantes escrevem para a Wikipédia, eles estão ganhando importantes habilidades do século XXI como pesquisa, escrita, pensamento crítico, experiência com as mídias e práticas de comunicação.”

No Brasil, iniciativas acadêmicas voltadas para tecnologias como a Wiki-

pédia ainda são desvalorizadas. Parte se deve a formas arraigadas dos métodos de ensino, em que o professor não aceita ser contestado em sala de aula. E parte porque essa enciclopédia faz sentido de existir no ambiente colaborativo da internet, mas as pessoas ainda desconfiam dos conteúdos digitais. Para mudar esse panorama, é preciso alterar mentalidades.

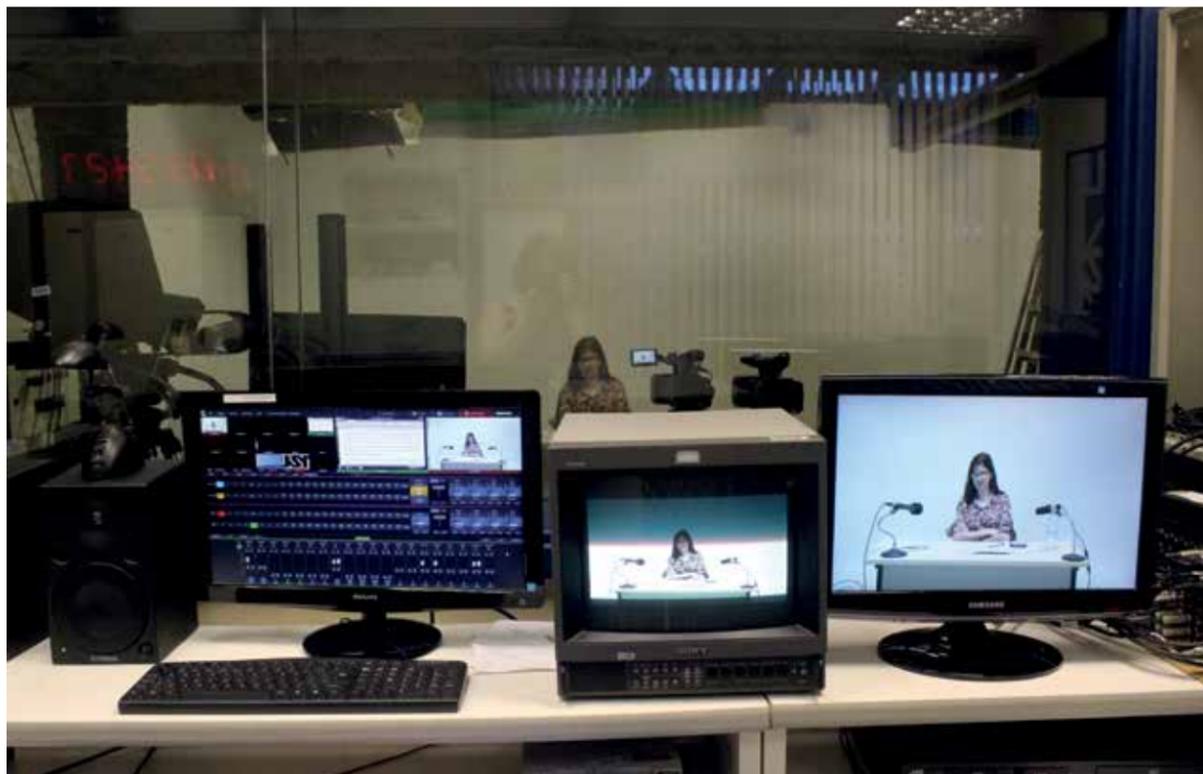
No tradicional método de avaliação aplicado em diversas instituições de ensino, há variações entre modelos de

trabalhos mais práticos e provas. Os resultados, então, são compartilhados apenas entre duas pessoas: docente e aluno. Um trabalho elaborado na e para a Wikipédia permite ao estudante não apenas expor sua produção para o professor, mas também para milhares de pessoas. Foi o que fez o professor de Ciência Política da Faculdade Cásper Líbero João Alexandre Peschanski. Seus alunos participam de atividades, como a edição de verbetes na enciclopédia lusófona. “Visualizei a pos-

sibilidade de um aluno deixar de escrever simplesmente para o professor para ter um impacto no mundo. O aprendizado também se torna um ensino, e é um ensino colaborativo”, diz.

A Wikipédia, óbvio, ainda está longe de ser perfeita. Muitos verbetes possuem baixa qualidade ou estão incompletos, além de nem sempre terem fontes confiáveis. Esse é um dos pontos debatidos acerca da validade da plataforma, principalmente em ambientes ▶





Marília Carreira em gravação do projeto *Matemática Falada: audiodescrição de verbetes de probabilidade e estatística na Wikipédia*

de ensino. Para alguns professores, a enciclopédia lusófona não é confiável e, na maioria das vezes, ela é simplesmente abolida do uso escolar. O problema, para Peschanski, é mais complexo. “A princípio, deveríamos estar ensinando, praticando o questionamento sobre tudo. Temos que questionar não só a Wikipédia, mas tudo aquilo que nos rodeia. Ela é tão boa quanto as referências que estão lá colocadas”, argumenta.

Iniciativas como Ano da Ciência, evento promovido em 2016 pela Wiki Education Foundation e colocado em prática no Brasil pelo Centro de Pesquisa Inovação e Difusão em Neuromatemática (Neuromat), sediado na Universidade de São Paulo, são maneiras de encorajar cientistas e pesquisadores a aperfeiçoarem conteúdos da Wikipédia. Quanto mais especialistas participarem ativamente da edição de verbetes, maior a qualidade das informações disponibilizadas e a confiabilidade do que é encontrado por lá.

O Brasil carece de engajamento na área da ciência – estima-se que 90% da população seja considerada analfabeta científica – e projetos dessa natureza podem expandir esse tipo de conheci-

mento e estimular a própria pesquisa. Um dos efeitos colaterais possíveis desse tipo de edição é o risco de os verbetes serem inundados por uma linguagem complexa e científica, utilizada pelos pesquisadores. Esse problema corre em direção contrária à proposta da enciclopédia online de ser um local de todos e para todos. É com essa preocupação que entram os editores

voluntários, responsáveis por traduzir o conteúdo para a plataforma e tornar os dados mais acessíveis.

Do mundo para a internet “A enciclopédia livre”, como é definida a Wikipédia, surgiu em 15 de janeiro de 2001 e atualmente está disponível em mais de 284 idiomas diferentes. O termo “wiki” é traduzido do idioma havaiano

“TEMOS QUE QUESTIONAR NÃO SÓ A WIKIPÉDIA, MAS TUDO AQUILO QUE NOS RODEIA. ELA É TÃO BOA QUANTO AS REFERÊNCIAS QUE ESTÃO LÁ”

João Alexandre Peschanski, professor

para “extremamente rápido” e foi usado como nomenclatura para softwares colaborativos em 1993, a partir do trabalho de Howard G. “Ward” Cunningham, que desenvolveu o primeiro wiki. Apesar de muito conhecida, ela ainda é pouco explorada em diversos países como o Brasil – são cerca 939.000 artigos em português antes os 5.260.000 verbetes da versão americana.

Um dos grandes paradigmas acerca da plataforma é justamente a possibilidade dos verbetes, chamados de artigos, serem escritos, apagados e remodelados por qualquer editor – usuário da rede – de forma anônima ou não. Assim, o resultado depende dessa ação voluntária, que pode tanto colaborar para a enciclopédia com bons conteúdos e referências como também inserir conceitos duvidosos e algumas vezes até ofensivos. Segundo Marília Carrera, formada em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero e pesquisadora na Fapesp, o mecanismo de “auto-gestão” é eficiente em trabalhar para banir e corrigir edições indevidas. “Vandalizações não duram nem um dia e são revertidas rapidamente. Isso até incentiva a melhoria e visibilidade dos conteúdos. A comunidade da Wikipédia é mais engajada do que imaginamos”, diz.

Das salas de aula para a internet

Desprezar a força da Wikipédia é deixar de se comunicar com milhões de pessoas. O verbete mais lido em 2012, um artigo sobre o Facebook, teve 31.672.942 visualizações na versão em inglês da enciclopédia. A questão é como fazer com que a plataforma colaborativa seja alicerçada em informações válidas e críveis. Por incrível que pareça, isso já está acontecendo. Para João Peschanski, aprender a trabalhar em comunidade se tornou um dos ensinamentos da plataforma. “A Wikipédia talvez seja o que de melhor houve na internet. Em diversos ambientes, como o Facebook, as pessoas só leem aquilo com que concordam, estão manifestando suas opiniões de maneiras extremistas em uma bolha. E a ela te obriga a interagir. Se você quer ganhar na Wikipédia, você precisa entrar em um consenso.”

É sobre isso que a recente pesquisa realizada por Shane Greenstein, Yuan Gu



Professor João Alexandre Peschanski falando sobre a relação entre a Wikipédia e a pedagogia na Campus Party de 2015

e Feng Zhu na National Bureau of Economic Research fala: ao analisar a edição de artigos da Wikipédia sobre partidos políticos dos Estados Unidos, os pesquisadores descobriram que os editores que já possuem opiniões consolidadas sobre o tema estão 15% mais propícios a editarem verbetes com pontos de vista opostos aos seus. Isso significa que o diálogo entre pessoas com pensamentos divergentes é incentivado, a segregação ideológica é reduzida por meio do contato com outras opiniões e a busca pela neutralidade torna-se o foco principal para a construção de melhores verbetes.

“A Wikipédia pode traçar novos paradigmas em sala de aula”, arrisca Marília. Seu contato com a enciclopédia lusófona em projetos educacionais começou em 2014. Em um trabalho proposto por Peschanski, os alunos tinham

a tarefa de redigir verbetes sobre pessoas desaparecidas na época do regime militar. A possibilidade de contribuir academicamente com a plataforma e melhorar seu conteúdo atraiu a jornalista, que posteriormente desenvolveu o projeto *Matemática falada: audiodescrição de verbetes de probabilidade e estatística na Wikipédia*. A ideia é tornar o conteúdo matemático, por meio de áudios descritivos, mais acessível para pessoas com deficiências visuais, ou até mesmo para quem quiser escutar as fórmulas e questões em vez de lê-las diretamente dos verbetes. Essa ação mostra a capacidade de impacto social e inclusivo que a plataforma permite. “É uma forma de empoderamento, dos alunos saberem que eles podem olhar, editar, usar o site para estudar e contribuir com a ciência aberta”, explica Marília.

A educação na Wikipédia

Em todo o mundo, escolas e universidades desenvolvem projetos educacionais que usam a plataforma da Wikipédia como suporte para a publicação de conteúdos. Um dos maiores projetos mundiais em atividade é o Ano da Ciência, em que instituições americanas incentivam que cursos sejam criados para que alunos e professores produzam conteúdos científicos, melhorando a qualidade da informação na enciclopédia.

Até agora, 6.018 alunos de 283 cursos contribuíram com a inclusão de 3 milhões de palavras na Wikipédia. Eles editaram 4 mil artigos, criando 346 novos, e todo esse trabalho teve mais de 116 milhões de visualizações só em 2016.



Informação precisa

Artigos médicos viraram uma preocupação crescente para os organizadores da Wikipédia. Todo mês, a enciclopédia recebe mais de 200 milhões de acessos de pessoas interessadas em artigos que falam de doenças. Manter uma informação errada ou mal editada pode ser fatal.

Trabalhos acadêmicos como o do médico e professor Amin Azzam, da Universidade da Califórnia, em São Francisco, são fundamentais para melhorar a qualidade da Wikipédia. Desde 2013, alunos do 4º ano de medicina editam e revisam artigos que vão de hepatite à torsão ovariana. Esse trabalho já foi visto mais de 20 milhões de vezes.

Estatísticas (desde setembro de 2016)

Curso	Instituição	Visualizações
Basic ideas of sociology	Florida University	3,8 milhões
Civic tech and the social media	University of California	3,7 milhões
Understanding media	American University	3,6 milhões
New media, culture and society	University of Illinois	3,5 milhões

Fonte: Wiki Education Foundation

O Ano da Ciência no Brasil

O Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Neuromatemática (Neuromat), sediado na Universidade de São Paulo, é a única instituição brasileira que decidiu fazer seu próprio Ano da Ciência no Brasil. Os cientistas do Neuromat estão reeditando e criando novos verbetes, em português, sobre a teoria do cérebro.



A FREQUÊNCIA DA

*Cáspere*libero

entrevistas · reportagens · esporte · acessibilidade

gazetaam.com

Rádio
Gazeta
890KHZ **am**